Avaliação do risco e estratégias de cuidado do pé diabético

Autor(res)

Leda Márcia Araújo Bento
Maria Eduarda Ribeiro Linares
Júlia Rominy Souza Calil
Sabrina Tozetto Da Silva
Amanda Fernandes Albuquerque
Maria Eduarda Nunes Taniguchi Leite
Camila Martins Azevedo

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

O pé diabético é uma das complicações crônicas mais graves do diabetes mellitus, causando úlceras, infecções e amputações que comprometem a qualidade de vida e aumentam os custos do sistema de saúde. Na Atenção Primária, ações educativas e avaliações periódicas são essenciais para prevenir essas complicações. A escolha do tema se justifica pela alta incidência de amputações evitáveis e pela necessidade de fortalecer práticas preventivas. Segundo Souza et al. (2021), o manejo inadequado das lesões e a falta de acompanhamento regular elevam a morbimortalidade entre diabéticos. Assim, surge a questão norteadora: Como fortalecer o cuidado do pé diabético na Atenção Primária por meio de ações educativas e avaliações regulares?
O estudo será realizado na USF Mata do Jacinto, em Campo Grande (MS), onde há grande prevalência de diabetes. O objetivo geral é contribuir para a promoção da saúde e prevenção de complicações entre idosos do Hiperdia, incentivando a avaliação periódica dos pés.

Objetivo

Objetivo Geral: Contribuir para a promoção da saúde e prevenção de complicações da diabetes mellitus entre idosos participantes do Hiperdia, por meio de incentivo à realização periódica da avaliação do pé diabético e de ações educativas na USF Mata do Jacinto.

Material e Métodos

O projeto é um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado na Atenção Primária à Saúde, com foco na avaliação e no cuidado dos pés de pacientes com diabetes mellitus do programa HiperDia. As atividades ocorreram na USF Mata do Jacinto, em Campo Grande (MS), onde a equipe acompanhou e auxiliou os profissionais da unidade durante as consultas, observando as avaliações do pé diabético, reforçando orientações de autocuidado e registrando informações em prontuário, sempre sob supervisão e seguindo normas de biossegurança.

Também foi elaborado e apresentado um banner educativo sobre cuidados com os pés diabéticos, destacando medidas preventivas e sinais de alerta. O projeto buscou fortalecer o rastreamento precoce de complicações, promover o autocuidado e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes acompanhados na Atenção Primária.

Resultados e Discussão

A ação de avaliação do pé diabético realizada na unidade obteve resultados bastante positivos. Houve excelente adesão dos pacientes, que participaram ativamente das orientações e avaliações. Entre os 38 participantes do programa Hiperdia, 20 permaneceram para a atividade específica, e 7 foram encaminhados para consulta com o ortesista visando à confecção de palmilhas personalizadas para prevenção de futuras complicações. A maioria dos avaliados não apresentou alterações significativas nos pés, reforçando a importância do acompanhamento regular e do autocuidado na prevenção de agravos.

Observou-se grande interesse dos pacientes em aprender sobre os cuidados adequados com os pés, o uso correto de calçados e a inspeção diária. A atividade também contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre a equipe de saúde e os usuários, promovendo um ambiente de confiança, acolhimento e incentivo à continuidade do cuidado.

Conclusão

O objetivo geral do projeto — promover a saúde e prevenir complicações do diabetes mellitus entre os participantes do programa Hiperdia, por meio da avaliação do pé diabético e de ações educativas — foi plenamente alcançado. As atividades possibilitaram a identificação precoce de alterações nos pés, o reforço das orientações sobre autocuidado e o encaminhamento adequado dos casos que exigiam acompanhamento multiprofissional.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Diabetes Mellitus Tipo 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2023– 2024. São Paulo: Clannad Editora Científica, 2024.

SOUZA, A. C. R.; SILVA, M. J. P.; PEREIRA, D. S. Prevenção e manejo do pé diabético na atenção primária: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 2, p. e20200541, 2021.